

LEVANTAMENTO HISTÓRICO E ANÁLISE TÉCNICA DA FLAUTA JAPONESA SHAKUHACHI

Autores: Rafael Hirochi Fuchigami (rafaelhirochi@gmail.com) - bolsista
Prof. Dr. Eduardo Augusto Ostergren (ostergren@iar.unicamp.br) - orientador
Unidade: INSTITUTO DE ARTES – Depto. de Música - UNICAMP
Agência Financiadora: FAPESP - vigência 01/05/2009 a 30/04/2010
Palavras-chave: Shakuhachi – Flauta - Música Japonesa



Introdução

“Shakuhachi”, termo oriundo de uma unidade de medida japonesa, refere-se a um “*Shaku*” (30 cm) e oito (“*Hachi*”) “*Sun*” (cada *sun* corresponde a 3 cm). Portanto, o modelo padrão mede 54 cm, também denominado tamanho 1.8 (ver figura), embora existam flautas menores e maiores.

Introduzido no Japão durante o século VII por meio da China, foi aproveitado inicialmente na música *gagaku*. Posteriormente, monges budistas incorporaram o shakuhachi às práticas meditativas, transformando-o em ferramenta espiritual. Curiosamente também foi utilizado como arma de combate, e por fim voltou a ser concebido como instrumento artístico.

Por meio desta pesquisa, criamos uma fonte de consultas, cujas informações podem contribuir para músicos, acadêmicos, compositores e amantes da arte japonesa. Além disso, a divulgação do shakuhachi, bem como assuntos correlacionados, por exemplo, história e estética da música japonesa, leva a uma reflexão e inspiração que podem contribuir para novos caminhos na música ocidental.

Discussão

O rastreamento das origens do shakuhachi nos mostrou uma história fascinante na evolução deste instrumento, que passou por diversas mudanças em sua manufatura, bem como no contexto em que foi utilizado. Embora o modelo tradicional seja construído com apenas cinco orifícios para os dedos, é capaz de produzir a escala cromática e variações de micro-tons. Possui uma sonoridade rica em harmônicos, conferindo ao som e ao contorno melódico uma cor especial, além de produzir efeitos sonoros específicos com a coluna de ar, posição de dedos e movimentos de cabeça. O repertório *honkyoku* é permeado por uma profunda espiritualidade, e a tradição dos monges *komuso* influencia os intérpretes até os dias atuais.

Conclusões

Nos dias de hoje, o shakuhachi está presente em diversas formas de música, desde a música clássica e popular, ocidental e oriental, jazz, música folclórica e eletrônica. Esse aspecto demonstra a versatilidade dessa flauta, que sobreviveu a uma história milenar e não se restringiu às terras japonesas, pois existem atualmente tocadores em todo o mundo.

No Brasil existem tocadores representantes dos estilos *Kinko*, *Tozan* e *Dokyoku*, residentes principalmente em São Paulo (capital e interior), e também em outros estados. Durante a pesquisa, não encontramos nenhum trabalho acadêmico específico sobre o shakuhachi desenvolvido no Brasil.

Metodologia

Por meio da revisão bibliográfica e trabalho de campo, que consistiu de entrevistas com tocadores, participação em workshop de shakuhachi e em concertos e palestras, levantamos informações a respeito da história, funcionamento, repertório e utilização dessa flauta de bambu, tanto em suas origens e ao longo de sua trajetória, quanto na atualidade.



A partir da eq.: Shakuhachi tamanhos 2.4, 1.8, 1.6.